

Estudo do perfil docente nos cursos de odontologia da região Sul

LUCAS PREUSSLER DOS SANTOS¹

DANIELE SIGAL LINHARES¹

TALITA CARNIEL²

CARLOS ALBERTO FELDENS³

VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA⁴

RESUMO

O estudo objetivou traçar o perfil do professor que atua nos cursos de Odontologia nos Estados da Região Sul do Brasil. As instituições e seus professores foram identificados no Portal Sinaes e as variáveis relacionadas aos docentes foram coletadas da Plataforma Lattes. O perfil observado para o professor nos cursos de Odontologia da Região Sul é de cirurgiões-dentistas de ambos os sexos, com curso de especialização e mestrado, que atuam em três disciplinas inseridas em dois dos ciclos de formação do curso e sem atuação na pós-graduação, com nenhum a treze artigos publicados ao longo da carreira.

Palavras-chave: Educação Superior, Odontologia, docentes.

ABSTRACT

This study aimed to identify the profile of Dental School Teachers in the South Region of Brazil. The institutions and teachers were identified through Portal Sinaes. The variables related to the teachers were collected from

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista PROICT/ULBRA

² Acadêmica do Curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista PIBIC CNPq/ULBRA

³ Professor do Curso de Odontologia/ULBRA Canoas

⁴ Professora – Orientadora do Curso de Odontologia/ULBRA Canoas (vaniafontanella@terra.com.br)

the Plataforma Lattes. The observed profile for Dental School teachers in the South Region is a dentist of both sex, with specialization and master degree. They are inserted in three programs of two formation cycles but not in post-graduation programs, with none to 13 papers published along the career.

Keywords: Higher Education, Dentistry, Professor.

INTRODUÇÃO

O professor do ensino superior, historicamente, teve como base a profissão paralela que exercia no mundo do trabalho. A idéia de que se este profissional soubesse fazer também saberia ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes (CUNHA, 2004). Desta forma, nos cursos pioneiros de Odontologia no Brasil os professores eram os profissionais bem sucedidos. Nos anos 1950 se começou a constatar a necessidade de qualificação, que culminou com a implementação dos cursos de Pós-Graduação e as exigências de titulação para a carreira universitária, obtidas em tais cursos e em concursos públicos (CARVALHO, 2001)

Assim, a formação do professor de Odontologia no Brasil tem se baseado fundamentalmente nos Programas de Pós-Graduação, de modo geral tecnicistas, cuja racionalidade técnica é fundada na filosofia positivista, caracterizada pela fragmentação do conhecimento por especialidades (PÉRET; LIMA, 2003).

Em consonância com o conceito de que o ensino superior caracteriza-se como processo de construção crítica do conhecimento para a transformação da sociedade, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam que os cursos de Odontologia devem formar um cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção em saúde, com base no rigor técnico e científico.

A publicação das DCN introduziu nos cursos de Odontologia a necessidade de re-conceituar o ensino

integrado, pois o modelo de clínicas por especialidades estanques não mais contribui para o novo perfil do profissional de odontologia. Neste novo paradigma de integralidade, a definição do papel do professor necessita também passar por uma profunda reflexão.

Algumas temáticas são mais recorrentes nas preocupações dos docentes e, presumivelmente, são alvo de seus enfoques técnicos, políticos e pedagógicos, tais como possibilitar um sólido conhecimento básico técnico da área de atuação do cirurgião-dentista, reconhecer a integralidade do paciente, praticar a interdisciplinaridade e compreender a realidade social e epidemiológica do paciente. Mais raros são os questionamentos quanto à importância do processo de formação do professor generalista.

Além disso, não existe um parâmetro definido por qualquer entidade oficial no tocante a como o preparo dos docentes pode contribuir para este fim e os editais dos referidos concursos continuam a exigir profissionais especialistas.

Raldi et al. (2003) observaram que as atitudes do professor com os alunos, bem como o tipo de material didático adotado e o tempo despendido nas aulas teóricas podem tanto favorecer quanto prejudicar a aprendizagem nos cursos de Odontologia. A titulação do professor, critério mais valorizado pelas instituições, foi considerada importante por uma pequena parcela dos alunos.

É unânime a valorização do papel do professor como determinante da qualidade no processo ensino-aprendizagem. O professor media o currículo

e seus destinatários. O papel dos professores e do sistema educativo não é influenciar as habilidades, conhecimentos, atitudes e motivações de seus alunos, mas sim, facilitar a construção, por parte dos alunos, de seus processos de formação.

A formação do professor de Odontologia deve seguir a mesma linha das atuais DCN, pois estes são importantes agentes para alcançar a transformação do perfil profissional preconizado, ou seja, um cirurgião-dentista generalista, crítico, reflexivo e humanista. Ao defrontar-se com um novo cenário institucional extremamente competitivo e com padrões de docência definidos pelo mercado de trabalho/governo, o professor universitário tem, hoje, uma nova exigência.

Embora não tenha sido estabelecida relação direta entre os resultados alcançados pelos alunos e a atuação docente e não possa ser atribuída ao docente toda a responsabilidade pela melhora do ensino, sabe-se que nenhuma transformação nesse sentido pode ser realizada sem a sua participação (TOLEDO, 2006).

Desta forma, o presente estudo objetivou traçar o perfil do professor que atua nos cursos de Odontologia nos Estados da Região Sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

As instituições que oferecem graduação em Odontologia na Região Sul do país foram identificadas no Portal Sinaes e então coletados dados referentes às seguintes variáveis: município, estado e categoria administrativa da instituição. Ainda por meio deste instrumento foi obtida a lista de professores de cada curso. Foram então acessados os currículos dos professores constantes na Base Lattes, dos quais foram extraídas as seguintes informações: sexo, titulação, tempo de formado,

tempo de docência, área de formação, atuação em disciplinas dos diferentes ciclos do curso, orientações concluídas em programas de pós-graduação e número de artigos publicados.

Os dados foram tabulados e são apresentados de forma descritiva, na forma de médias, medianas e valores mínimos e máximos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados registros de 1.177 professores de Odontologia nas instituições da Região Sul, os quais atuam em 31 cursos de 28 universidades: cinco federais, quatro estaduais e dezenove privadas. Três instituições federais estão sediadas no Rio Grande do Sul, uma em Santa Catarina e outra no Paraná.

O maior número de professores está no Paraná (487 – 39%), seguido do Rio Grande do Sul (442 – 36%) e de Santa Catarina (25%), distribuídos em 14, 10 e 7 cursos, respectivamente (Figuras 1 e 2). O número de professores por curso variou de cinco (curso em implantação) a 85. Excluídos os quatro cursos novos, a média encontrada foi de 44 ± 17 docentes por curso, com mediana de 39.

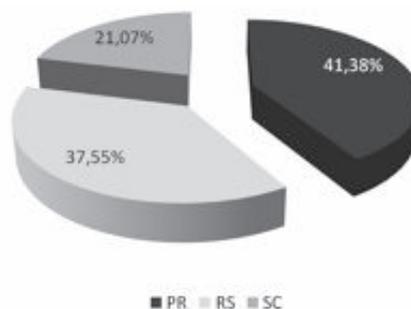


Figura 1 - Percentual de professores por estado.

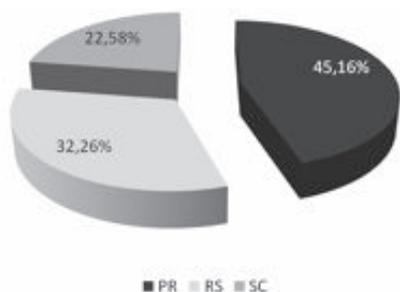


Figura 2 - Percentual de cursos por estado.

Quanto ao sexo, a distribuição foi homogênea (55% masculino e 45% feminino – Figura 3). Do total de professores, 86% têm formação em Odontologia (Figura 4) e os demais em outras áreas. Estes atuam em disciplinas do ciclo básico dos cursos. Uma parcela pequena de professores (2%) tem como titulação máxima a graduação, 66% são especialistas, 81% mestres e 45% doutores (Figura 5). Esta tendência se observa de forma homogênea entre os estados.

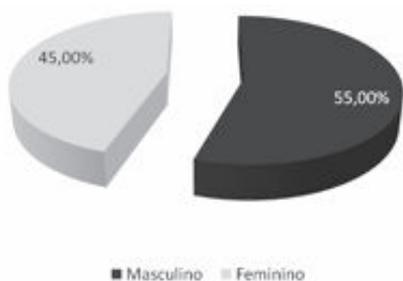


Figura 3 - Percentual de docentes quanto ao sexo.

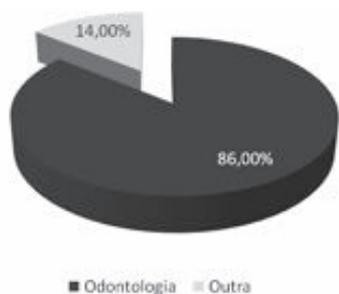


Figura 4 - Percentual de docentes por área de graduação.

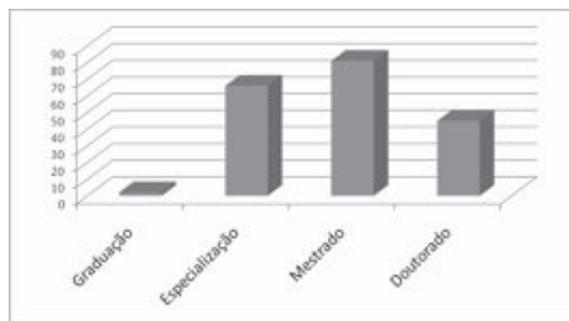


Figura 5 - Titulação máxima dos docentes (em percentual).

O tempo de formado variou de 1 a 52 anos (média 18 ± 9 , mediana 17), e o tempo de docência variou de 1 a 49 anos (média 12 ± 9 , mediana 9). Nos três estados se observa distribuição homogênea entre professores iniciantes e com maior experiência docente.

Cada professor participa em média de 3 ± 2 disciplinas (mediana 2), sendo que a maioria dos docentes (65%) está inserida em disciplinas de dois dos ciclos de formação, caracterizados como básico, pré-clínico e clínico. Apenas 6% dos professores atuam nos três ciclos (Figura 6).

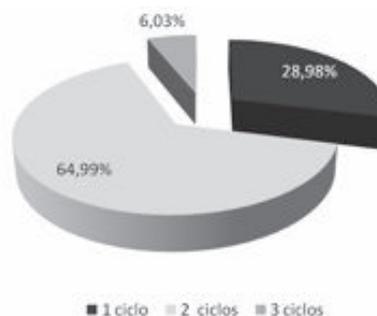


Figura 6 - Atuação docente nos diferentes ciclos de formação do curso (em percentual).

A experiência docente em cursos de pós-graduação foi aferida pelo número de orientações

concluídas. Encontrou-se que uma parcela considerável de docentes concluiu orientações em cursos *lato sensu* (39%) e *stricto sensu* (21%). A média de orientações concluídas por docente foi de 8 em ambos os níveis.

O número de artigos publicados apresenta ampla variabilidade (0 a 196 publicações, com média de 11 ± 18 e mediana de 4). Um quarto dos professores publicou pelo menos 13 artigos ao longo da carreira e 21% deles não publicaram nenhum.

CONCLUSÃO

Conclui-se que perfil do professor nos cursos de Odontologia da Região Sul é de cirurgiões-dentistas de ambos os sexos, com curso de especialização e mestrado, que atuam em três disciplinas inseridas em dois dos ciclos de formação do curso e sem atuação na pós-graduação, com nenhum a treze artigos publicados ao longo da carreira.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. P. **Ensino de Odontologia em tempos da LDB**. Canoas, Ed. ULBRA, 2001.

CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 54, n. 3, p. 525-536, 2004.

PÉRET, A. C. A.; LIMA, M. L. R. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. **Rev. ABENO**, v. 1, n. 1, p. 65-69, 2003.

RALDI, D. P. et al. O papel do professor no contexto educacional. **Rev. ABENO**, v. 3, n. 1, p. 15-23, 2003.

TOLEDO, O. A. A docência nos Cursos de Odontologia. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGUER, L. **Educação odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 211-216.